

Identificação e análise de intervenção em um profissional com 30 anos com TDAH

Identification and analysis of intervention in a 30-year-old professional with TDAH

Identificación y análisis de la intervención en un profesional de 30 años con TDAH

Recebido: 23/07/2022 | Revisado: 30/07/2022 | Aceito: 01/08/2022 | Publicado: 09/08/2022

Bruna Leticia Cagalli de Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4274-4019>
Faculdade Faveni, Brasil
E-mail: brunaleticia_mello@hotmail.com

Roberto Lopes Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3656-6797>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: robertolopesales@hotmail.com

Francisco Carneiro Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4275-8122>
Universidade Estácio de Sá, Brasil
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: franciscocarneirob@hotmail.com

Hellygenes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4143-0117>
Universidade Estácio de Sá, Brasil
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: hellygenes@hotmail.com

Juliana Nobre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4275-8122>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: juju_engenheira@hotmail.com

Ailton Leal Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2844-9710>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: ailtonlealp@gmail.com, Brasil

Alcione Santos de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4562-5111>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: alcione.souza@uepa.br

Alex Monteiro dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0133-2210>
Universidade Cândido Mendes, Brasil
E-mail: alexmonteiroac@hotmail.com, Brasil

Rita de Cássia Soares Duque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0777-3319>
Faculdade Faveni, Brasil
Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil
E-mail: cassiaduque@hotmail.com

Resumo

O estudo aborda sobre a questão de um profissional com idade de 30 anos com suspeita da TDAH. Esse é um conceito que chama a atenção de pesquisadores no contexto da educação inclusiva. Percebe-se que no Brasil um paradoxo é existente entre o que as leis pregam e o que é de fato realizado na prática. As empresas ainda não estão preparadas para lidar com profissionais que tenham essas características. Assim, esse artigo teve como objetivo abordar sobre os desafios da inclusão profissional de uma pessoa com TDAH. Dessa forma, tratou-se de um estudo bibliográfico, qualitativo, exploratório e explicativo, que integram o arcabouço metodológico do estudo. A prospecção de dados foi realizada na base de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, artigos científicos e demais meios de comunicação acadêmicos. O estudo demonstrou como resultados: a) a existência de características de um profissional que mostra algumas características de TDAH. E no que se refere as conclusões, o estudo pode concluir que a temática do TDAH nas organizações precisa ser mais aprofundada no que tange ao seu debate e sugere a participação familiar e dos demais profissionais que atuam satélites a esse paciente, como uma forma de tornar mais profícua a inclusão profissional em todos os processos decisórios da organização. O desafio maior de uma empresa é um viés inclusivo é o da garantia de acesso e permanência desses profissionais em todos os processos existentes nas empresas,

com vistas ao alcance de sua maior eficiência nas suas diversas atividades profissionais, além de ter e exercer todos os seus direitos de cidadão.

Palavras-chave: Inclusão profissional; Déficit de atenção; Organizações; Participação familiar.

Abstract

The study addresses the issue of a professional aged 30 years with suspected ADHD. This is a concept that draws the attention of researchers in the context of inclusive education. It is noticed that in Brazil a paradox exists between what the laws preach and what is actually carried out in practice. Companies are not yet prepared to deal with professionals who have these characteristics. Thus, this article aimed to address the challenges of professional inclusion of a person with ADHD. Thus, it was a bibliographic, qualitative, exploratory and explanatory study, which are part of the methodological framework of the study. Data mining was carried out in the Digital Library of Theses and Dissertations, scientific articles and other academic media. The study showed as results: a) the existence of characteristics of a professional who shows some characteristics of ADHD. And with regard to the conclusions, the study can conclude that the theme of ADHD in organizations needs to be further discussed in terms of its debate and suggests the participation of the family and other professionals who act as satellites to this patient, as a way of making professional inclusion in all decision-making processes of the organization is more fruitful. The biggest challenge for a company is an inclusive bias is to guarantee access and permanence of these professionals in all existing processes in companies, with a view to achieving greater efficiency in their various professional activities, in addition to having and exercising all their citizen rights.

Keywords: Professional inclusion; Attention deficit; organizations; Family participation.

Resumen

El estudio aborda el tema de un profesional de 30 años con sospecha de TDAH. Este es un concepto que llama la atención de los investigadores en el contexto de la educación inclusiva. Se advierte que en Brasil existe una paradoja entre lo que predicán las leyes y lo que realmente se lleva a cabo en la práctica. Las empresas aún no están preparadas para tratar con profesionales de estas características. Así, este artículo tuvo como objetivo abordar los desafíos de la inclusión profesional de una persona con TDAH. Así, fue un estudio bibliográfico, cualitativo, exploratorio y explicativo, que forman parte del marco metodológico del estudio. Se realizó minería de datos en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, artículos científicos y otros medios académicos. El estudio mostró como resultados: a) la existencia de características de un profesional que presenta algunas características del TDAH. Y en cuanto a las conclusiones, el estudio puede concluir que el tema del TDAH en las organizaciones necesita ser más discutido en cuanto a su debate y sugiere la participación de la familia y otros profesionales que actúen como satélites de este paciente, como una forma de haciendo más fructífera la inclusión profesional en todos los procesos de toma de decisiones de la organización. El mayor desafío para una empresa con sesgo inclusivo es garantizar el acceso y la permanencia de estos profesionales en todos los procesos existentes en las empresas, con miras a lograr una mayor eficiencia en sus diversas actividades profesionales, además de tener y ejercer todos sus derechos ciudadanos.

Palabras clave: Inclusión profesional; Déficit de atención; Organizaciones; Participación familiar.

1 Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é muito comumente do que pensamos, mas é ainda pouco conhecido pelos profissionais da escola e pela família dos que apresentam tal transtorno. O TDAH afeta o neurodesenvolvimento que encontramos mais nas crianças. A incidência da doença é de 3 a 7 % das crianças que frequentam a escola. Os sintomas do mesmo, aparecem na maioria das vezes nos meninos do que em meninas.

Distúrbio do déficit de atenção tem apresentado pelo menos seis de nove características nas áreas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Segundo alguns autores os sintomas de hiperatividade não restringem a infância, mas pode evoluir nos adultos, os sintomas do TDAH mudam com o passar do tempo.

As crianças geralmente possuem sintomas mais voltadas para a hiperatividade motora, se mostram agressivas e com pouca tolerância a frustração, e são impulsivos. Já nos adolescentes e adultos podemos observar pessoas que são distraídos, desatentos, mudam frequentemente de atividade, são desorganizados, se irritam perdem a paciência facilmente e são agitados em várias situações do dia a dia.

No contexto da inclusão escolar, uma das temáticas mais relevantes é a que diz respeito ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Neste sentido, os estudos focalizados neste transtorno tanto na área de saúde como também

de educação buscam aprimorar o debate tanto sobre as questões de diagnóstico como também sobre as melhores estratégias de aprendizagem a serem adotadas junto aos estudantes com déficit de atenção. O trato dado a estas situações é válido e deve considerar como fator condicionante a subjetividade de cada sujeito (Barbosa, 2017).

Em torno de 50% das crianças com o transtorno continuam apresentando os sintomas quando adultos. O TDAH acompanha a maior parte dos pacientes ao longo de suas vidas. Algumas consequências do TDAH nos adultos são: auto estima baixa, não tem amigos, sofrem bullying, e em alguns casos tem o desempenho escolar e profissional baixo, mas na maioria dos pacientes são muito inteligentes, mas são distraídos e apresentam dificuldades com as linguagens, a língua portuguesa, trocam algumas letras e não conseguem focar em uma única coisa de cada vez e podem apresentar comorbidades ao longo da vida como: tiques, toques, depressão, ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno opositivo desafiador, bipolaridade, transtorno de conduta, dentre outros.

Um dos debates afetos a temática da inclusão escolar diz respeito a formação das turmas. Há quem compreenda que seja mais produtora a criação de turmas formadas apenas por com deficiência. Todavia, há quem entenda que nem todas as escolas dispõem de estrutura física para destinar uma sala para este alunado e se mostra favorável a inclusão destes estudantes em turmas regulares (Mendes, 2008). Consoante Rodrigues (2022), independente desta questão de infraestrutura, o que deve ser priorizado é o tipo de educação que estes alunos irão receber. Neste sentido, Carvalho (2015) reitera a relevância dos chamados núcleos de acessibilidade (NA), os quais podem colaborar com os professores no que se refere a adoção das melhores estratégias de aprendizagem a serem praticas com alunos especiais.

Por isso são recomendados os diagnósticos e os tratamentos precocemente, caso isso não ocorra na infância; na fase adulta o paciente deve procurar um profissional que poderá ajudá-lo da melhor forma seja com terapias ou ação medicamentosa.

2. Metodologia de Pesquisa

Uma das vigas mestras deste estudo é a pesquisa de cunho bibliográfico. Na interpretação de Gil (2019) e Zanella (2013), este tipo de caminho metodológico se mostra pertinente quando o pesquisador realiza consultas a materiais que anteriormente já versaram sobre as temáticas que integram a estrutura de uma construção textual ou investigação científica. Buscou-se na literatura científica artigos e demais materiais a respeito tanto sobre inclusão profissional de pessoas com TDAH.

A abordagem dessa pesquisa foi qualitativa, visto que seu objetivo é conhecer a realidade social ocorrem os fenômenos observados no decurso de pesquisa (Minayo, 2013). Além disso, o estudo pode ser considerado como uma pesquisa exploratória. Neste sentido, Fontelles, Simões, Farias e Fontelles (2009), que exprimem as pesquisas exploratórias como sendo aquelas que o pesquisador se torna mais familiarizado com o conceito, buscando por meio da prática de pesquisa as relações existentes entre os conteúdos abordados. Refere-se também a um estudo explicativo, o qual nos dizeres de Gil (2019) são aqueles em que o pesquisador busca por meio de seu trabalho entender o porquê determinado fenômeno acontece e as razões que corroboram para a sua existência.

A operacionalização dessa pesquisa evidenciou a realização de um estudo em relação a um adulto de 30 anos, que na interpretação de Triviños (2010), esta abordagem representa uma visão mais ampla do que aquela propiciada pelos estudos de caso (Yin, 2015).

Nessa linha de raciocínio, Soares, Inácio, Silva e Nascimento-e-Silva (2021; 2022), a realização desse tipo de estudo permite que uma investigação tenha como elementos de comprovação de hipóteses mais de uma perspectiva, o que propicia ao investigador uma visão mais holística. Esse estudo teve como base conceitual, dados da BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações no início do mês de janeiro de 2020, onde foi possível o acesso ao banco de dados de Teses, dissertações,

monografias, artigos e materiais referente e disponíveis nesse banco de dados. Para melhor subsidiar os conceitos de pesquisa mais contemporâneas, ainda assim, fez-se necessário a busca de artigos publicados no últimos 5(cinco) anos, de forma que experiências mais recentes pudessem ser estudadas e analisadas para a providência da escrita desse artigo.

Para que essa pesquisa fosse coberta de êxito, foram aplicadas atividades avaliativas e de intervenção. Após a conversa com o “Paciente 1” e com a mãe, os mesmos relataram a dificuldade do “Paciente 1” se concentrar em algo por um longo período de tempo, tem dificuldade em ter foco nas suas atividades diárias, e tudo o que é diferente o distrai, dispersa e também possui dificuldade com a sua memória. Assim foi – lhe apresentado o “Termo de Consentimento e Livre esclarecido” - TCLE (anexo A).

Em uma primeira sessão foi aplicado o jogo da memória juntamente com uma outra pessoa, onde os dois jogaram juntos, onde as peças do jogo foram viradas de cabeça para baixo em cima de uma mesa e de duas em duas peças iam sendo viradas até o participante achar o seu par, caso achasse poderia repetir a ação. A Primeira vez o jogo foi realizado apenas com 12 peças, e em uma segunda ação as peças aumentaram dessa vez com 32 peças.

Em uma segunda aplicação foi aplicado um ditado ao paciente , com palavras de ch, x, sc, ss. Segue abaixo como o mesmo escreveu: enxaqueca – abaixar – enxame – exame – enchoval – enxugar – mechilhão – colcha – vexame -chale – chuchu – chalé – deboxar – auxílio – excesso – proximo – anexo – exepcional - extenso – seiscentos – anunciação – assimilação – extensivo – experiencia

Depois da aplicação foi pedido que o paciente realizasse frases com algumas das palavras anteriores: ele vai abaixar o programa do computador o mexilhão é um fruto do mar muito gostoso o excesso no uso do álcool faz mal à saúde o rio amazonas é muito extenso o auxílio do governo foi de seiscentos reais a assimilação dos resultados trouxe benefícios

Na terceira aplicação foi pedido ao paciente que fizesse mapas mentais, que são nada mais métodos que auxiliam na gestão de informações, ou seja, eles são usados para melhorar a memória, através da representação visual de um conceito primário, que correlaciona com conceitos secundários e terciários de forma simples e organizada, contribuindo para a organização dos estudos sobre um determinado tema e contribuindo para a aprendizagem, onde foi possível a realização de três mapas mentais.

Em uma última sessão foi aplicado uma atividade de um ditado com as palavras m, n, e p, b. Segue como o mesmo escreveu: constante – imposto - atendimento – cambalhota empata – pimente - campo – contentamento bombom – frambloesa – embaixo – campinas – limpeza – carambola – mundo -camponesa – emblulhar – para -medico – carpinteiro - tombo – ambiguidade – bonde – batom - tempestade

3. Desenvolvimento

Em termos conceituais, pode-se considerar que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um transtorno neurobiológico. Seus sintomas podem abarcar atitudes de impulsividade, hiperatividade e falta de concentração. Estes sintomas se mostram mais latentes no indivíduo antes dos 12 anos e podem interferir na vida social do portador de TDAH (APA, 2014). A manifestação destes comportamentos pode fazer com que seja desenvolvido uma tendência atitudinal imediatista, a qual valoriza as recompensas imediatas em detrimento de gratificações futuras (Barkley, 2002). Isto significa que quem tem TDAH se mostra menos propenso a saber lidar com sentimentos de impaciência e irritabilidade, o que pode impactar negativamente as relações interpessoais destes alunos com professores e colegas de sala (Green & Rabiner, 2012; Oliveira, Hauck-Filho & Dias, 2016).

O diagnóstico do TDAH é feito ainda na infância do sujeito. Para tanto, faz-se necessário o acompanhamento pelo prazo de 6 meses por uma equipe multidisciplinar, a qual é encarregada de identificar se a criança apresenta os mesmos

aspectos atitudinais pertinentes ao TDAH na escola e fora dela (Souza & Sampaio, 2019). Isto pode explicar o porquê do estudo de Barbosa (2017) reforçar o entendimento da subjetividade do indivíduo com TDAH com vistas a compreender melhor sua história de vida e suas dificuldades de aprendizagem. Em regra, o TDAH costuma se manifestar entre 3% a 5% dos pequenos estudantes em idade escolar (Souza & Oliveira, 2018).

Segundo (Mattos 2006), o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno que atinge o desenvolvimento do neurodesenvolvimento das crianças e que pode ser estendido a adolescência, até a fase adulta.

Em concordância com (Castro,2018), O TDAH são sintomas combinados que afetam a atenção, a hiperatividade e a impulsividade, tais sintomas são expostos frequentemente e desproporcionalmente em relação aos indivíduos da mesma faixa etária, o que causa impactos negativos para os mesmos.

Concomitantemente com (Mattos,2010) a prevalência do TDAH aproximado é de 5, 3% ocasionando pontos negativos na fase do desenvolvimento do sujeito, incluindo na categoria social, acadêmica e profissional. Estuda-se que 60% das crianças que possuem o transtorno persista com os mesmos sintomas na fase adulta. O Déficit de atenção atinge mais os meninos, que as meninas. A proporção é de 2:1 em crianças e de 1, 6:1 nos adultos.

Conforme (Lopes,2005), o Portador do TDAH é aquela criança que geralmente é “a mil por hora”, não para quieta na sua carteira, anda de um lado para outro na sala de aula, tem muita dificuldade em se organizar, seus materiais são todos bagunçados, perde as coisas, é desleixado, quando são chamadas pelo nome, parecem que não ouvem.

Segundo (Quiroca,2009), algumas crianças com TDAH são agressivas, não tem paciência em esperarem a sua vez, interrompem os outros em uma conversa, quando não é a hora de falar, são impulsivos. Na escola, essas crianças possuem muita dificuldade na aprendizagem, e isso também afeta a interação e a relação com outras crianças, e acaba consequentemente causando evasão escolar, repetências porque se sentem com menos valor e baixo autoestima.

Em concordância com (Louza,2007), alguns professores consideram essas crianças mal educadas, mimadas, que não sabem receber repreensão, e nem gostam que chamem atenção, por isso é muito importante o professor saber olhar diferente para o seu aluno e encaminha-lo a coordenação da escola e essa comunicar os pais e com isso aumentar as chances desse aluno ser atendido e até diagnosticado com o transtorno precocemente.

Apesar de ser mais comumente em crianças, existem indícios e comprovações que provam que muitas crianças com TDAH seguem com os sintomas, e ainda causam comorbidades na fase adulta, porque muitas das vezes não teve o diagnostico na infância, não teve nenhum ou pouco tratamento e chega na fase adulta com os mesmos ainda mais complicados e prejudiciais para o adulto. (Dias,2007).

Segundo (Segenreich,2010), a taxa de prevalência dos indivíduos com o distúrbio permite entender o quanto esse transtorno é comum ou raro em uma determinada comunidade. Os estudos americanos apresentaram prevalência de 2, 5 a 8%. Já em 1999 no Brasil, temos uma amostra que nos permite entender que adolescentes entre 12 a 14 anos, possuem a prevalência de 5, 8 no atendimento para especialistas em psiquiatria infantil e do adolescente.

Consoante com (Kestellman,2021), é importante destacar a importância do diagnóstico e atendimento e acompanhamento precoce, porque muitas pessoas acometidas com esse transtorno possuem graves comportamentos de aprendizagem, auto estima e relacionamentos sociais e familiares comprometidos.

Em concordância com (Antony,2014), o diagnóstico do transtorno não clínico, ou seja, não há um exame para comprovar que um paciente possua TDAH, nem os exames mais avançados como ressonância magnética funcional, PET, eletroencefalograma digital, entre outros. Para- se obter um diagnóstico preciso, é necessário o paciente passar por várias avaliações, testes, as vezes com mais de um profissional. A avaliação clínica do paciente, deve possuir não só informações diretas do paciente, mas também uma entrevista familiar, escolar, contendo também com os sintomas e a gravidade deles.

Concomitante com (Lima,2011), Depois de colher todas as informações, o médico deve avaliar se o paciente possui os critérios diagnósticos para o TDAH. Tais critérios estão descritos nos manuais de classificação (MC); os que possui uma relação com uma lista de sintomas e sinais, que forma realizadas por um grupo de pesquisadores especializados no assunto e são usados para homogeneizar a maneira de avaliação do paciente que possui ou não uma determinada doença.

Hoje em dia, o (MC) mais usado são o Manual de Diagnostico e Estatística da Associação Psiquiátrica Americana, que já está na sua quarta versão, o DSM- IV e o Código Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde, o CID-10. (Zorgan,2010)

PROIS (2011), refere-se que “entre os enormes benefícios encontrados no DSM – IV e o CID-10, é preciso tomar muito cuidado em utiliza-lo de maneira equivocada, ou seja, os manuais nunca devem ser utilizados para estigmatizar o paciente. Do mesmo modo, é importante ressaltar que o diagnóstico é o começo do tratamento e não o final dele. Entre o processo diagnóstico podemos contar com neuropsicólogo, psicólogo, psicopedagógico e/ou fonoaudiólogo. Em todas as situações devem conter os seguintes passos abaixo:

- Entrevistas com os pais (Anamnese)
- Entrevistas com professores
- Questionários e escalas dos sintomas preenchidos pelos professores
- Avaliação neuropsicológica
- Avaliação psicopedagógica
- Avaliação fonoaudiológica

Para o tratamento do TDAH, envolvem abordagens múltiplas como: intervenções psicoeducacionais, intervenção psicoterapêuticas, psicopedagógicas, psicofarmacológicas ou psicoterapêuticas e de reabilitação neuropsicológicas. (Veiga,2008).

4. Resultados e Discussões

No decorrer das sessões foram aplicados testes, atividades de português, de matemática, jogo da memória, mapas mentais, e exercícios de atenção, memória e concentração que era o foco principal deste trabalho.

Durante as sessões, o paciente mostrou interesse em fazer para ajudá-lo nas suas dificuldades, porém em alguns exercícios que exijam mais foco, e mais trabalho em realizar; o mesmo se sentia cansado e achava a atividade chata e cansativa, principalmente nos exercícios de ditado que o mesmo teria que escrever e na realização dos mapas mentais que exigia novamente a escrita.

Porém nas atividades de matemática, nos cálculos e no raciocínio logico, o paciente gostava de realizar, e apresentava mais facilidade para fazê-lo.

Na segunda sessão com o teste ASRS- 18, vimos que o paciente respondeu a maioria das questões com muito frequentemente, poucas vezes respondeu frequentemente, e algumas vezes; e nenhuma questão respondeu raramente e nunca.

Neste teste vimos que há na maioria das questões indícios que o paciente possui o TDAH.

Na terceira sessão com a aplicação da cruzadinha com os substantivos coletivos, o paciente se confundiu e não conseguiu responde quais eram o conjunto de: flores, frutos, flores, porcos, alhos ou cebolas.

Na sessão que envolveu um jogo da memória, vimos que o paciente teve boa memória a curto prazo, com as 12 peças, depois que jogou com 32 peças, aumentando a dificuldade, o mesmo apresentou um pouco mais nervoso e com mais dificuldade em encontrar os pares, mas mesmo assim foi melhor no jogo do que o outro jogador.

O ditado aplicado ao paciente, as palavras com x, ch, sc, ss, ç; o paciente escreveu as palavras enxame, enxoval, mexilhão, xale, debochar, excesso, exceto, excepcional, seiscentos, assimilação e estêncil de forma errada.

Diante de todas as atividades, testes, leitura, ditado, jogo da memória, interpretação de texto, solução de problema, regra de (3), cruzadinha, porcentagem, e raciocínio lógico, foi possível observar que o paciente, apresenta dificuldade em escrever corretamente algumas palavras, troca m por n, p por b, não gosta de ler e nem de escrever, e é nessa área que apresenta mais dificuldade e procurar mais atividades para auxiliá-lo nesse âmbito.

Porém na matemática e na área das exatas apresenta mais facilidade e gosta mais dessa área. Ainda é recomendável atividades de concentração, atenção e memória, onde o mesmo possui memória de curto prazo bom e mais dificuldade com a memória a longo prazo.

Sua vivência atual é antissocial, segundo informações obtidas pela sua progenitora, tem dificuldades em atividades e jogos que requerem atenção, concentração e o incomoda também porque tem dificuldade na escrita de algumas palavras, não gosta de escrever, porém tem muita facilidade com exatas, cálculos, números.

Diante do teste ASRS, observou-se que o paciente apresentou indícios de desatenção significativos, sendo uma pessoa hiperativa, possuindo sintomas de desatenção e hiperatividade para o esperado pela sua idade e menos sintomas ou quase nenhum sintoma de impulsividade.

Diante das respostas obtidas quando da aplicação desses testes, sugeriu-se a busca por um profissional médico com especialidade em neurologia e ao mesmo tempo um psicólogo, no sentido de “fechar” o diagnóstico e promover as devidas orientações medicamentosas para que paciente possa vir a ter uma vida mais “adequada”, tendo em vista as percepções identificadas quando da realização dos testes citados na pesquisa.

5. Conclusão Final

Este estudo abordou sobre a temática do TDAH, mais precisamente sobre um estudo de caso com um adulto de 30 anos, respeitando todos os procedimentos legais e formais exigidos no que se refere a pesquisas que estejam envolvidos seres humanos, conforme pode ser ratificado no anexo A.

Diversos são os desafios da inclusão de alunos nesta condição em um contexto social, principalmente em um adulto com 30 anos onde, naturalmente, deve se ter um processo de interações social importante e necessário.

No caminhar da pesquisa identificamos que, apesar da relevância dada a este tema, ainda são muitas as lacunas a serem preenchidas com vistas a prover um atendimento mais produtivo e assertivo para adultos com TDAH. O estudo corrobora com a ideia demonstrada em seu teor no que tange a participação da família no processo de inclusão do adulto com TDAH, sobretudo no que se refere a interação social de adultos com essas características. Este apoio se mostra oportuno e imprescindível para que as organizações conheçam com mais propriedade seus profissionais que tenham déficit de atenção e consigam desenvolver as estratégias mais adequadas as atividades profissionais e a sua própria interação social, sejam no ambiente de trabalho ou na vida social.

Assim, o TDAH não deve ser visto como um problema, mas sim como uma oportunidade para que as organizações e demais ambientes sociais busquem acolher adequadamente seus profissionais, de forma que possa ser agregado a cultura organizacional e, para estudos futuros, sugere-se um artigo nesta mesma linha, mais voltado aos alunos portadores de Síndrome de Down.

Referências

Antony, S., & Ribeiro, J. P. (2014). A criança hiperativa. Uma visão da abordagem gestáltica. 20(2). scielo.br/pdf

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DEFICIT DE ATENÇÃO. TDAH (2010). no adulto: Estudos Recentes: São Paulo. tdah. Org. br
- Castro, C. X. L. & Ricardo, F. (2018). Consequências de transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Idade Adulta. tdah. Org. br
- Dias, G. et al. (2007). Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica. Rio de Janeiro. tdah. Org. br
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista paraense de medicina, 23(3), 1 – 9.
- Gil, A.C. (2019). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. (7 ed.). Atlas.
- Grevet, E. H. et al. (2003). Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Rio Grande do Sul.
- Kestelman, I. (2021). Motivação e TDAH. Manaus. tdah. Org. br/motivaçãoetdah
- Lima, F. A. O. (2011). Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade: entendendo melhor a criança com TDAH no contexto da escola pública. Brasília. 2011; Disponível em: bdm.unb.br
- Lopes, R. M. F. (2005). Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos. (TDAH): Uma revisão de literatura. Rio Grande do Sul.
- Louza, M. R, & Mattos, P. (2007). Questões atuais no tratamento farmacológico o TDAH em adultos com metilfenidato. São Paulo.
- Mattos, P. et al. (2017). Adaptação transtorno para o português da escala Adult Self – Report Scale para avaliação do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. Rio de Janeiro.
- Mattos, P. et al. (2010). Validade de Constructo e Confiabilidade da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos que apresentam TDAH (AAQoL). São Paulo.
- Mendes, E.G. (2008). Inclusão escolar com colaboração: unindo conhecimento, perspectivas e habilidades profissionais. In: Martins, L.A.R. et al. Políticas e práticas educacionais inclusivas. Natal: EDUFERN.
- Mendes, M. (s.d.). TDAH: Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23653>
- Minayo, M.C.S. (2013). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec.
- PROIS. Projeto Inclusão Sustentável. (2011). TDAH. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. São Paulo. tdah.org.br
- Rodrigues, M.P. (2022). Evolução das matrículas de educação especial na educação infantil, fundamental e médio entre os anos de 2009 e 2020. Research, Society and Development, 11(1), p. 1 -9.
- Segenreich, D. et al. (2010). Validação semântica da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos (AAQoL) que apresentam transtorno de déficit e atenção. Rio de Janeiro.
- Triviños, A. (2010). Introdução à pesquisa de ciências sociais. Atlas.
- Quiroga, J. A. R. (2008).. TDAH em adultos: Factores genéticos, evolución y tratamiento farmacológico. Barcelona. 2009 Disponível em: da Veiga. Fernanda Machado. Hiperatividade artigo 18. Belo Horizonte. portal.pucminas.br
- Zanella, L .C. H. (2013). Metodologia de pesquisa. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências da Administração
- Zorgan, T. R. (2010). Hiperatividade: Um olhar Psicopedagógico. Rio Grande do Sul.. bage.ideau.com.br
- Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planejamento e métodos. Bookman Editora.